

A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: APONTAMENTOS SOBRE A CARACTERIZAÇÃO DA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

ALINE QUANDT KLUG¹; MARIA DAS GRAÇAS C. DA S. MEDEIROS
GONÇALVES PINTO²

¹*Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – alineqk@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – profgra@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este texto comprehende parte de um estudo em desenvolvimento que tem como objetivo caracterizar a Formação Pedagógica nos Cursos de Licenciatura da UFPEL (Universidade Federal de Pelotas). Especificamente, o objetivo deste texto é apresentar os conceitos principais que pautam a pesquisa e que foram construídos a partir da investigação bibliográfica do tema.

Tal investigação sustenta-se em autores que discutem formação de professores enquanto campo de estudos e enquanto processo formativo, as Licenciaturas no contexto nacional, enquanto cursos de formação inicial de professores e a Formação Pedagógica em tais cursos, principalmente no que aponta para a dicotomia: Formação Pedagógica X Conhecimentos Específicos do Conteúdo da Área Disciplinar e para a conceituação de Formação Pedagógica. Mais especificamente, para este texto podemos apontar alguns autores que darão sustentação à escrita: GATTI (2010), ROMANOWSKI (2012), DINIZ-PEREIRA (2011), GATTI, BARRETO E ANDRÉ (2011), SAVIANI (2008), (2009), CHAVES (2012), (2014), FRANCO, LIBÂNEO E PIMENTA (2011), SHULMAN (2005) e LIBÂNEO (2001), (2010), (2012) e (2015).

A partir destas subdivisões temáticas e tendo como suporte teórico os autores já mencionados, intenciona-se discutir a Formação Pedagógica nos Cursos de Formação de Professores, problematizando aspectos de sua caracterização.

2. METODOLOGIA

Para a construção deste texto consideremos de acordo com Minayo, a pesquisa enquanto “uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente” (MINAYO, 1993, p. 23). Assim, a proposta metodológica desta etapa do trabalho consiste em um estudo teórico ou revisão de literatura que baliza a pesquisa mais ampla, entendendo que esta é “um pré-requisito para a realização de toda e qualquer pesquisa.” (LIMA e MIOTO, 2007, p. 38).

Sendo que, a construção teórica, proveniente da revisão bibliográfica proporciona uma fundamentação conceitual consistente para a concretização da investigação no campo empírico, futura etapa metodológica deste estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A formação de professores no Brasil tem sua trajetória mapeada institucionalmente a partir do século XIX. Especificamente a partir de 1930, com a implementação dos cursos de Licenciatura instituiu-se na formação de professores o modelo conhecido como “3+1”, que caracterizava-se por demarcar os primeiros três anos do curso voltados aos estudos acerca dos Conhecimentos

Específicos dos Conteúdos da Área Disciplinar e o último ano destinado à Formação Pedagógica. Desta forma, foi se construindo uma formação fragmentada e dicotômica.

Atualmente, no cenário nacional podemos verificar, conforme GATTI (2010), ROMANOWSKI (2012), DINIZ-PEREIRA (2011) e GATTI, BARRETO e ANDRÉ (2011), SAVIANI (2009) dentre outros, que a organização dos cursos de Licenciatura ainda fundamenta-se no modelo consagrado no início do século XX.

Em uma proposta de analisar a dissociação entre conhecimento pedagógico e conhecimento disciplinar na formação de professores e afirmar a sua indissociabilidade, LIBÂNEO (2012) considera que o tema tem sido estudado em seus aspectos históricos, porém com restrita abordagem teórica. Em outro texto (2015), o mesmo autor enfatiza:

O que ocorre nas concepções formativas e nos currículos, com consequência na conduta profissional dos professores, é a crença de que uma coisa é o conhecimento disciplinar com sua lógica, sua estrutura e seus modos próprios de investigação e outra coisa é o conhecimento pedagógico, entendido como o domínio de procedimentos e recursos de ensino sem vínculo com o conteúdo e os métodos de investigação da disciplina ensinada. (LIBÂNEO, 2015, p. 631).

Nesta perspectiva teórica, no que se refere à formação de professores, LIBÂNEO (2015) assume a necessária interpenetração entre Formação Disciplinar e Formação Pedagógica, considerando na concepção formativa, curricular e nas práticas de ensino, a perspectiva epistemológica e metodológica de forma articulada. Afirma o autor que o professor precisa “ter uma concepção epistemológica da ciência que ensina, dos métodos lógicos e investigativos dessa ciência e das condições históricas e sociais do contexto de produção e aplicação dos conteúdos dessa ciência” (LIBÂNEO, 2015, p. 645).

Contudo, para além desta dicotomia (Formação Pedagógica X Formação Disciplinar), importa-nos problematizar a caracterização da Formação Pedagógica nos cursos de Licenciatura. Comumente encontramos o termo “Formação Pedagógica” em textos e discussões em torno da formação de professores, porém a problematização em torno do conceito é escassa.

CHAVES (2012) aponta, em um levantamento realizado a partir das produções da ANPED e do ENDIPE, a inexistência de publicações que discutam uma concepção de Formação Pedagógica. Bem sabemos que, comumente esta é entendida enquanto sinônimo de didática e de metodologias de ensino. Questionamos porém, se são somente os aspectos didáticos e metodológicos que identificam e constituem a Formação Pedagógica?

Para tanto, considera-se que este texto é um exercício de apontamento de alguns aspectos que cerceiam o conceito. A partir das contribuições teóricas consideradas nesta escrita, continuamos a investigação acerca do tema questionando o que caracteriza esta Formação Pedagógica? São estritamente disciplinas voltadas a metodologias do ensino? Não se configuraria como um reducionismo supor que algumas disciplinas dariam conta da Formação Pedagógica e que as outras disciplinas (de conhecimento específico) nada têm de pedagógico, considerando que trabalho docente é um trabalho eminentemente pedagógico. (LIBÂNEO 2001, 2010). E desta forma, a Formação Pedagógica não perpassa ou não poderia contemplar todo e qualquer componente curricular que se ocupe da formação do professor?

Proponho na sequência uma discussão em torno de temas e conceitos que penso, contribuirão no apontamento de aspectos que fundamentam a construção de um conceito de Formação Pedagógica.

Primeiramente, enfatizo a **Pedagogia** como campo de conhecimento, discutindo-a enquanto base epistemológica da Formação Pedagógica. A Pedagogia nesta perspectiva comprehende a Educação (em sua totalidade) enquanto seu objeto de investigação, (SAVIANI, 2008). Ela realiza esta análise da realidade educacional em permanente transformação, orienta as práticas educativas a partir de objetivos éticos e finalidades sociopolíticas, bem como, propõe intervenções metodológicas e organizativas nos processos educativos. Desta forma, a Pedagogia coloca, por assim dizer, as bases para pensar e concretizar processos educativos. E, sendo a docência uma profissão intrinsecamente ligada a tais processos, uma formação que dê conta de problematizá-los é de singular relevância.

Outro componente da Formação Pedagógica pode ser considerado o **Conhecimento Didático do Conteúdo** (SHULMAN, 2005), sendo que este caracteriza-se por constituir-se em um conhecimento próprio da docência que relaciona o conteúdo a ser ensinado com a metodologia para ensiná-lo. Especificamente, este aspecto refere-se mais à Didática enquanto campo de conhecimento que destina-se a estudar os processos de ensino.

Um terceiro componente da Formação Pedagógica pode ser entendido como o próprio **Conhecimento Específico da Área Disciplinar** na medida em que este assume um caráter pedagógico nos cursos de formação de professores, supondo que não será abordado sob a mesma perspectiva e na mesma lógica com que é discutido nos cursos de bacharelado, visto ser outra a sua finalidade. Este caráter pedagógico do Conhecimento Específico da Área Disciplinar pode ser evidenciado na intencionalidade do mesmo nos processos formativos, visto que estes são mobilizados em/para processos de ensino e também na medida em que pressupõe uma formação crítica, problematizadora e questionadora acerca da racionalidade deste conhecimento, exigindo a sua compreensão e a compreensão dos mecanismos de produção de tal conhecimento. LIBÂNEO (2010) nos fala em “pedagogizar” a ciência, referindo-se a importância de “submeter os conteúdos científicos a objetivos explícitos de cunho ético, filosófico, político, que darão uma determinada direção (intencionalidade) ao trabalho com a disciplina e a formas organizadas do ensino”. (LIBÂNEO, 2010, p. 35).

Desta forma, a Formação Pedagógica pode caracterizar-se como algo mais amplo, visto ser composta por conhecimentos que se integram e se complementam.

4. CONCLUSÕES

Considerando estas análises teóricas se pode observar que a Formação Pedagógica, embora presente nas discussões em torno da formação de professores e dos cursos de Licenciatura, carece de uma definição quanto a sua caracterização. Sendo assim, a escrita deste texto converteu-se em uma tentativa de elencar elementos que possam evidenciar aspectos relevantes ao se propor uma conceituação deste termo. Sendo assim, ressalta-se a necessidade de uma problematização conceitual e de uma investigação teórica que contribua na construção de tal caracterização.

A partir destas considerações pressupõe pensar a Formação Pedagógica na formação de professores enquanto uma formação integralizadora dos conhecimentos da Pedagogia, da Didática e dos Conhecimentos dos Conteúdos

Específicos da Área Disciplinar. Desta forma, entende-se que é uma formação processual, dinâmica, contextualizada, crítica e não restrita a disciplinas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAVES, T. V. Formação Pedagógica em cursos de licenciatura: um relato sobre as produções acadêmicas encontradas nos anais da ANPED e do ENDIPE. In: **IX ANPED SUL**. Caxias do Sul, 2012. Anais do IX Anped Sul 2012, Caxias do Sul/RS. UPPLAY, 2012.

_____. Um estudo sobre as formas de organização da formação pedagógica em cursos de licenciatura. In: **X ANPED SUL**. Florianópolis, 2014.

DINIZ-PEREIRA, J. E. O ovo ou a galinha: a crise da profissão docente e a aparente falta de perspectiva para a educação brasileira. In: **Estudos RBEP – Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 92, n. 230, p. 34-51, jan/abr, 2011.

FRANCO, M. A. S.; LIBÂNEO, J. C.; PIMENTA, S. G. As dimensões constitutivas da Pedagogia como campo de conhecimento. **IV Fórum Nacional de Pedagogia (FONAPE)**. Ano 14, n. 17, p. 55-78, 2011.

GATTI, B. A. Formação de Professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**. Campinas, v.31, n. 113, p. 1355 – 1379, out. – dez. 2010.

GATTI, B. A; BARRETO, E. S. de S; ANDRÉ, M. E. D. de A. **Políticas Docentes no Brasil: Um estado da arte**. Brasília. UNESCO, 2011.

LIBÂNEO, J. C. A persistente dissociação entre o conhecimento pedagógico e o conhecimento disciplinar na formação de professores: problemas e perspectivas. In: **35º Reunião Anped**. Porto de Galinhas. 2012.

_____. Formação de Professores e Didática para Desenvolvimento Humano. **Educação e Realidade**. Porto Alegre. V. 40, n. 2, p. 629 -650, abr/jun. 2015.

_____. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas**. Educar. Curitiba: Editora da UFPR. N. 17, p. 153-176. 2001.

_____. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?**– 12^aed. – São Paulo: Cortez, 2010.

LIMA, T. C. S de. MIOTO, R. C. T. Procedimentos Metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katál**. Florianópolis. V.10, n. esp. P. 37 – 45. 2007.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 1993.

ROMANOWSKI, J. P. Conhecimentos Pedagógicos nos Cursos de Licenciatura. **XVI ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino**. – UNICAMP – Campinas, 2012.

SAVIANI, D. **A Pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas/SP: Autores Associados. 2008.

_____. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**. V. 14, n. 40, jan/abr. 2009.

SHULMAN, Lee S. Conocimiento y Enseñanza: Fundamentos de la Nueva Reforma. **Revista Profesorado**. Revista de currículum y formación del Profesorado. V. 9, n. 2. 2005.